

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DURANTE O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

NURSE ASSISTANCE DURING SCREENING CERVICAL CANCER

Alessandra Lais Lima Santos¹
Erisson Da Silva Conceição²
Fabiana Figueredo Conceição³
Kelly Albuquerque de Oliveira⁴

¹ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: laisalessanda@hotmail.com

² Enfermeiro pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: erissons07@gmail.com

³ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: bibiafck@gmail.com

⁴ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Docente na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: Kellyalbuquerque84@gmail.com

RESUMO

Introdução: A assistência do enfermeiro durante o rastreamento do Câncer de Colo Uterino (CCU) visa evidenciar a assistência de qualidade e humanização, destacando a importância da educação em saúde e continuada diante das dificuldades encontradas para a prestação deste serviço. **Objetivo:** Analisar de forma abrangente as competências e desafios enfrentados pela assistência do enfermeiro durante o processo de rastreamento do CCU. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo os descritores: enfermeiro e câncer de colo de útero. Durante o processo de avaliação dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: artigos não disponíveis integralmente, duplicados, estrangeiros e os que fugiram da temática do trabalho. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos após seleção sistemática, reunidos em um quadro com seus principais resultados apresentando duas categorias. **Conclusão:** A assistência do enfermeiro é de extrema importância durante o processo do rastreamento do CCU, uma vez que o mesmo tem a capacidade e destreza de prestar um atendimento qualificado e humanizado.

Palavras chaves: Câncer de Colo Uterino, Assistência do Enfermeiro, Rastreamento, Educação em Saúde, Exame Citopatológico.

ABSTRACT

Introduction: The nurse's assistance during cervical cancer (CC) screening aims to highlight quality care and humanization, highlighting the importance of health and continuing education in the face of the difficulties encountered in providing this service. **Objective:** To comprehensively analyze the competencies and challenges faced by nurses during the CC screening process.

Method: : An integrative literature review was carried out on the Virtual Health Library (VHL), using the following descriptors: nurse, cervical cancer. During the process of evaluating the articles, the following exclusion criteria were adopted: articles not fully available, duplicates, foreign articles and those that were outside the scope of the study. **Results:** After a systematic selection, 11 articles were found and gathered together in a table with their main results, presenting two categories. **Conclusion:** Nurses' assistance is extremely important during the CCU screening process, since they have the ability and skill to provide qualified and humanized care.

Keywords: Cervical Cancer, Nursing Care, Screening, Health Education, Cytopathologic Examination.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo Uterino (CCU), também conhecido como câncer cervical, é ocasionado pela infecção persistente de alguns tipos do Human Papiloma Vírus (HPV), denominados tipos oncogênicos. Essa Infecção Sexualmente Transmissível (IST) é passível de prevenção com o uso de preservativos, pode evoluir ao câncer em casos nos quais ocorrem alterações celulares ao longo do tempo (INCA, 2023). Globalmente, o CCU é o quarto mais frequente, com 604 mil casos novos e uma estimativa de 13,30 casos por 100 mil mulheres, sendo mais prevalente no continente africano (INCA, 2022). Todo ano, mais de 56 mil mulheres são diagnosticadas com câncer de colo do útero na América Latina e no Caribe e mais de 28 mil perdem a vida por conta dessa doença (OPAS, 2019). Apesar de ser prevenível, o CCU apresenta altastaxas de incidência e mortalidade no Brasil, estimando-se 17.010 novos casos anuais de 2023 a 2025, com um risco de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Para combater essa realidade, o Ministério da Saúde (MS) implementou o

Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984, integrando princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços de saúde voltados à saúde da mulher, bem como a integralidade e a equidade da atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2004).

O PAISM abrange ações educativas, preventivas, diagnósticas, terapêuticas e de reabilitação, contemplando áreas como ginecologia, pré-natal, climatério, planejamento familiar e doenças específicas como CCU e Câncer de mama (Brasil, 2004). Com foco na detecção precoce, o rastreamento do CCU, baseado na história natural da doença, utiliza o teste citopatológico como método principal, visando reduzir a incidência em 60 a 90% (INCA, 2022). A recomendação do MS para

rastreamento do CCU segue as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), propondo exames a cada três anos para mulheres de 25 a 60 anos com histórico negativo nos dois anos anteriores (Brasil, 2013). O enfermeiro desempenha papel crucial, desde a conscientização sobre a importância do rastreamento até a promoção de práticas preventivas, como o uso de preservativos e a vacinação contra HPV (Dias et al., 2021).

Apesar dos benefícios comprovados do exame citopatológico, resistências persistem, muitas vezes ligadas a questões culturais e falta de informação. O enfermeiro, responsável por ações educativas, enfrenta desafios devido à falta de conhecimento tanto de profissionais quanto das pacientes sobre a importância do exame (Vieira et al., 2022).

Fatores como baixa escolaridade, retração, receio de invasão de privacidade e dificuldades relacionadas aos serviços de saúde também influenciam a não realização do exame. Diante disso, a presença do enfermeiro capacitado torna-se crucial para estabelecer vínculo, promover ambiente acolhedor e superar barreiras, garantindo maior adesão ao rastreamento e, conseqüentemente, contribuindo para a redução das taxas de incidência e mortalidade do câncer de colo uterino.

Deste modo questionamos quais são as competências e desafios do

enfermeiro durante o rastreio do câncer de colo uterino? Dessa forma, este estudo tem por objetivo analisar as competências e desafios enfrentados pela assistência do enfermeiro durante o processo de rastreamento do CCU.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. É compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que objetiva analisar diferentes aportes de conteúdo sejam eles verbais ou não-verbais, por meio de uma sistematização de métodos empregados numa análise de dados (Souza, et al., 2020). A utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita. Há seis formas sucintas, do processo de elaboração da revisão integrativa, descritas a seguir: 1ª fase elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase- busca ou amostragem na literatura intrinsecamente relacionada à fase anterior; 3ª fase- coleta de dados; 4ª fase análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase- discussão dos resultados; e a 6ª fase apresentação da revisão integrativa (Souza, et al., 2010).

Para a busca dos dados, foram selecionados os descritores indexados nos Descritores em Ciência na Saúde (DeCS), utilizados em terminologias com idioma em português, e adequados para a elaboração de artigos científicos. Os descritores utilizados foram: “Enfermeiro” e “Câncer de Colo do Útero”. Para uma busca mais detalhada foi utilizado o operador booleano AND, para assim ter uma busca mais precisa sobre o tema. A combinação da pesquisa foi (Enfermeiro AND Câncer de Colo de Útero). As buscas foram realizadas no mês de Abril de 2024, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Durante o processo de avaliação dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: artigos não disponíveis integralmente, duplicados, língua estrangeira e os que fugiram da temática do trabalho. Já como critério de inclusão foram: artigos originais, disponíveis gratuitamente na base de dados, que

compreenderam o período de 2014 a 2023, no idioma português.

Na primeira etapa da avaliação foram selecionados 263 artigos por triagem manual e verificação dos critérios de exclusão. Em seguida, os artigos foram analisados pelo corte temporal, restando 85. Depois os artigos foram excluídos por completude e gratuidade, restando 60, onde foi realizado a leitura dos títulos, restando 26, e análise da duplicidade e estrangeiro, restando 24, que por fim, foram analisados por leitura na íntegra, restando então, 11 artigos, conforme figura 1.

Após a realização da conferência dos artigos restantes, foi efetuada a elaboração do instrumento de coleta, apresentando de forma descritiva de acordo com o objetivo da atual revisão, contendo: título, autor, ano, periódico, objetivo, método e principais resultados.

Figura 1. Sistematização da coleta de dados na BVS, no período de Abril de 2024. Identificação de estudos por meio de bancos de dados e registros

Identificação^o

Registros selecionados (n = 85)	Estudos incluídos na revisão (n = 11)
	Registros removidos por corte temporal (ULTIMOS 10 ANOS – 2014 A 23): (n=178)
Registros selecionados (n = 60)	
Registros selecionados (n = 26)	Registros excluídos por completude e disponibilidade dos textos e língua estrangeira(n=25)

Triagem^m Incluído^o

Registros selecionados (n = 24)

Registros identificados: **BVS** (n = 263)

Registros selecionados (n = 11)

temática (lido os títulos)
(Sistematicamente pelas bases) (n =
34)

Excluídos por duplicidade (Feito
Automaticamente Pelas Bases): (**n=**
2)

Registros excluídos por Fuga de Excluídos por leitura na íntegra
(Triagem manual): (**n= 13**)

Fonte: Autoria própria (2024).

A técnica de pesquisa para análise do trabalho, foi a Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011), que estrutura em três fases: 1- pré-análise; 2- exploração do material, categorização ou codificação; e 3- tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Sousa, 2020).

A primeira fase, a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização. Nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Normalmente, segundo Bardin (2011), envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

Na sequência, temos a exploração do material, fase que tem por finalidade a categorização ou codificação do estudo. Nesta fase, a descrição analítica vem a enaltecer o estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricas (Sousa, 2020). Neste segmento, a definição das categorias é classificada, apontando os elementos constitutivos de uma analogia significativa na pesquisa, isto é, das categorias. Dessa forma, a análise categorial consiste no desmembramento e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto. Assim, a repetição de palavras e/ou termos pode ser a estratégia adotada no processo de codificação para serem criadas as unidades de registro e, posteriormente, categorias de análise iniciais (Sousa, 2020).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada à busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica. Nesta fase, o tratamento dos resultados tem a finalidade de constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos (Sousa, 2020).

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL DO ESTUDO

Nesta revisão foram encontrados 11 artigos, em dez periódicos diferentes, sendo que os de maiores publicações foram: Revista de Pesquisa - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (n=2) e Revista de Enfermagem UFPE (n=2). A área temática que prevaleceu foi a atuação do enfermeiro (n=7), prevenção do câncer cérvico uterino (n=2), e da saúde em geral (n= 2). Quanto ao ano de publicação, a maioria concentrou-se em 2021, num intervalo de tempo entre 2015 e 2022. Os artigos selecionados possuem metodologias diversas, como: estudos reflexivo (n=1), estudo de revisão integrativa (n=2), estudo qualitativo (n=2), estudo descritivo (n=3), estudo transversal (n=1), pesquisa exploratória (n=1) estudo interpretativo (n=1), conforme apresentado no Quadro 1. Prevalecem artigos com

objetivos comuns, referente à assistência do enfermeiro acerca do câncer de colo uterino, seja durante o rastreo, prevenção ou controle do mesmo.

Quadro 1 - SÍNTESE DOS RESULTADO.

TÍTULO	AUTOR/AN O	PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVO	PR
Atribuição do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama.	(Pereira <i>et al.</i> , 2022)	Revista atual in derme	Estudo reflexivo	Refletir à atuação do enfemeiro na prevenção do câncer de colo uterino e mama na atenção primária.	Destaca enferme câncer através diminuiç
Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino.	(Vieira <i>et al.</i> , 2022)	Revista Nursing	Revisão Integrativa	Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino.	Dentre destacar sobre a de colo de exan de enfe do use sexuais, realizaç vacinaç tratamen
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero em Unidade de Saúde.	(Dias <i>et al.</i> , 2021).	<i>Journal of Health & Biological Sciences</i>	Estudo descritivo	Investigar a atuação do enfermeiro na prevenão do câncer de colo uterino nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	Notou-s de enfe prevenç são ess saúde citopato exame. organiza trabalho equipe.

(CONTINUA)

TÍTULO	AUTOR/AN O	PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVO	PR
--------	---------------	-----------	--------	----------	----

Monitoramento das ações de controle de câncer cervicouterino e fatores associados.	(Anjos <i>et al.</i> , 2021)	Texto&con tex to Enfermagem	Estudo Transversal	Identificar os fatores associados ao monitoramento das ações para o controle do câncer de colo uterino na Estratégia Saúde da Família, em região saúde do Nordeste brasileiro.	Notou- adequa câncer baixa estuda compõ adequa para u rastrei uterino dos p questõ cobertu assistê
Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste.	(Fernandes <i>et al.</i> , 2021)	Revista brasileira de estudo da população	Estudo qualitativo .	Identificar a articulação entre Atenção Primária a Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer de colo uterino (CCU).	Identifi indican rastrea papani no labo médico coorde níveis) (barreir especi os ser
Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia da Saúde da Família.	(Rocha <i>et al.</i> , 2019)	Revista de Pesquisa (Universid ade Federal do Estado do Rio de Janeiro)	Pesquisa explorati va, descritiv a e com abordag em qualitativ a.	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	A anál catego na rea e " açõ

(CONTINUA)

TÍTULO	AUTOR/AN O	PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVO	PR
--------	---------------	-----------	--------	----------	----

<p>Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer: do real ao ideal.</p>	<p>(Nogueira <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p><i>Journal of Research Fundamental Care</i></p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.</p>	<p>Identificar as responsabilidades, o papel de coordenação e o papel de ações de prevenção do câncer. Analisar a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde a partir de estudos relevantes sobre o câncer uterino.</p>
<p>O enfermeiro no controle do câncer de colo de útero.</p>	<p>(Davim, 2021)</p>	<p>Revista de Enfermag em UFPE</p>	<p>Artigo Científico</p>	<p>Identificar as atribuições do enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família (ESF) no controle do CCU.</p>	<p>Identificar o papel do enfermeiro no controle do câncer de colo de útero pelas seguintes ações: educação em saúde, controle de fatores de risco, diagnóstico precoce, acompanhamento de enfermagem, administração de medicamentos, realização de procedimentos, observação de sinais e sintomas, orientação profissional.</p>
<p>Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família?</p>	<p>(Silva <i>et al.</i>, 2022)</p>	<p>Revista Ciência plural</p>	<p>Estudo descritivo.</p>	<p>Analisar as intervenções de prevenção e promoção de saúde relacionadas a detecção precoce do câncer cervicouterino desenvolvidas pelos enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Assú/RN.</p>	<p>Observar a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família e sua contribuição para o controle do câncer cervicouterino. Analisar a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família e sua contribuição para o controle do câncer cervicouterino. Analisar a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família e sua contribuição para o controle do câncer cervicouterino.</p>

(CONTINUA)

TÍTULO	AUTOR/AN O	PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVO	PR
Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero.	(Gonçalves <i>et al.</i> , 2016)	Revista de Enfermag em UFPE	Estudo descritivo	Refletir sobre o papel do enfermeiro, diante das ações para prevenção do câncer de colo uterino informando as medidas públicas adotadas pelo governo.	Observo reforços múltiplos enfermeiro campanhas educativas câncer o vacina contra divulgação program
Controle do câncer de colo útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro á luz do sujeito coletivo.	(Correio <i>et al.</i> , 2015)	Revista de Pesquisa (Universid ad e Federal do Estado do Rio de Janeiro)	Estudo interpretati vo com abordag em qualitativ a .	Compreender o processo do trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família no controle do câncer de colo uterino do município de Campina-PE	Achados diagnós impu assistênc ESF. enferme de Saú estratég eficaz cervical a realiza

Fonte: Autoria Própria (2024)

DISCUSSÃO

AS COMPETÊNCIAS E INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DURANTE O RASTREIO DO CCU

O enfermeiro é de suma importância durante o rastreamento do CCU, uma vez que o mesmo tem autonomia nas suas práticas e encontra um amplo espaço para o desenvolvimento de suas atividades, tendo participação efetiva nos processos educativos e na liderança de funções gerenciais que auxiliam no monitoramento e prevenção do CCU (Pereira et al., 2022). Segundo Vieira e outros.,(2022) o enfermeiro apresenta um papel fundamental na realização de ações para o controle e detecção precoce do CCU. A consulta do enfermeiro deve ocorrer com acolhimento, e com uma escuta qualificada, por meio da humanização das práticas de saúde do SUS.

As atribuições do enfermeiro quanto a isso baseiam-se em ações individuais e coletivas, quais as ações educacionais são a realização de palestras em escolas, igrejas e Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo uma rotina constante na ação destes enfermeiros que configuram-se como ações preventivas e de cunho coletivo (Pereira et al., 2022).

A atuação do enfermeiro para as mulheres que buscam a qualidade através do exame citopatológico, que é a principal forma de rastreamento qual deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual, o mesmo é realizado anualmente e, após dois exames com resultado negativo, a cada três anos (Correio et al., 2015). Esta atuação, segundo Davim (2017) é um fator primordial para passar informações às usuárias acerca do CCU, sobre a prevenção, educação sexual e orientação aos cuidados, exercendo papel voltado para a promoção à saúde da mulher.

Desse modo, os profissionais enfermeiros devem sentir-se preparados para oferecer uma assistência que proporcione resultados positivos, a fim de minimizar

os óbitos decorrentes dessa patologia (Rocha, et al., 2019). O enfermeiro deve desenvolver atividades específicas de sua competência, sendo elas administrativas e educativas e, através do vínculo com os usuários, concentrar esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos, buscando o convencimento da clientela feminina acerca dos benefícios da realização do exame contra o CCU (Silva et al., 2017).

Diante do exposto o profissional enfermeiro tem o poder do gerenciamento das atividades educativas e administrativas podendo capacitar a equipe e contar com o apoio da mesma para a realização de uma busca ativa dessas pacientes em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), realizando assim salas de espera com direito a roda de conversas juntamente com o médico, técnico de enfermagem e dentista, afim de promover educação em saúde, ressaltando a importância da realização do rastreio, informando a respeito dos riscos, resultados e tratamentos, esclarecendo dúvidas da clientela e consequentemente gerando uma boa adesão ao rastreio e bom acolhimento.

Vale ressaltar que a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 381/2011 normatiza a execução da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou (o mesmo citopatológico mencionado), no artigo 1º, como realização privativa do enfermeiro. Do mesmo modo, o parágrafo único do mesmo artigo explicita que o profissional deve ter conhecimentos, competências e habilidades que assegurem o procedimento com exatidão técnico-científica, ressaltando a necessidade de capacitação contínua (COFEN, 2011). De acordo com Davim (2017), a constante atualização e a busca pelo aperfeiçoamento científico devem ser parte da rotina do enfermeiro. A graduação é uma base e oferece uma formação geral ao enfermeiro, porém, a especialização e capacitações são contribuições para a formação de recursos humanos qualificados. Por desconhecerem os procedimentos do exame, determinadas mulheres, principalmente as atendidas pela primeira vez, carecem de atenção especial, cuja a incumbência está sob responsabilidade do enfermeiro.

O acolhimento, a escuta e o diálogo são ferramentas importantes na prestação do cuidado ao usuário com câncer, principalmente as mulheres com

CCU, uma vez que o mesmo afeta diretamente a paciente acometida, e os enfermeiros desempenham papel fundamental na vida das mesmas, já que são os recursos disponíveis para lhes oferecer auxílio e amparo. Durante o atendimento de enfermagem, a escuta ativa e empatia são imprescindíveis.

Deste modo, se faz necessário que o enfermeiro coloque em prática seus conhecimentos teóricos e científicos/prático para que consiga fazer uma assistência baseada no acolhimento e na escuta qualificada, sendo ela de forma empática, humanizada e eficaz.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO RASTREIO DE CCU

O exame citopatológico é um procedimento invasivo, que abarca importantes tabus por expor a intimidade do corpo feminino. O profissional de saúde deve se certificar de que está seguro para realizá-lo, tendo o conhecimento correto e o material necessário para a coleta. Logo, profissionais que formam vínculo através de uma boa abordagem humanizada na consulta com as mulheres têm mais chances de obter sua confiança para a realização do exame, resultando em uma boa adesão ao rastreamento (Anjos et al., 2021).

Segundo Dias e outros., (2021) Citam que, embora existam dificuldades para realizar o rastreio do CCU, sua implementação tem relevância incontestável em variados aspectos do cotidiano da assistência do enfermeiro, além de facilitar as atividades educativas individuais.

Ainda sobre prevenção e enfermagem, é de suma importância o papel do enfermeiro no processo educativo, a partir da oferta de informações relevantes à prevenção do CCU. No entanto, nem sempre a informação é suficiente para que ocorra mudança de comportamento que favoreça a adesão do rastreamento, se fazendo assim necessário a busca ativa dessas pacientes sob supervisão do enfermeiro, por meio de um trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar em especial os ACS (Nogueira et al., 2019).

Dias e outros., (2021) abordam que a participação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido essencial para o crescimento e fortalecimento da reestruturação do modelo de atendimento à saúde no Brasil, já que os profissionais de enfermagem estão diretamente ligados à mobilização das

mulheres para que despertem o interesse pela consulta regular, quanto ao exame de rastreamento oportunístico.

De acordo com Anjos e outros (2021), as altas taxas de cobertura e frequência na oferta do exame citopatológico não garantem o acesso oportuno, a resolubilidade esperada ou a continuidade necessária no cuidado ao CCU. Refere-se que, diversos fatores podem estar associados à não adesão ao exame, mesmo quando o serviço está disponível. Esses fatores incluem aspectos relacionados à escolaridade e renda da mulher, preceitos simbólicos e culturais tanto das usuárias quanto dos profissionais, e até o tamanho populacional do município.

Para Fernandes e outros (2021) a baixa condição socioeconômica, qualidade do rastreamento, bem como o tempo entre diagnóstico e início de tratamento ainda são obstáculo para a continuidade do atendimento à mulher.

Além desses principais desafios citados acima, há também o fato de unidades de saúde estarem disponíveis, mas não fornecem serviços de rastreio todo o dia ou mesmo durante todos 19 os dias, seja por, escassez de equipamento, falta de apoio da equipe multidisciplinar, aumento do tempo de espera, sistema de agendamento, ser examinado por um enfermeiro, medo dos pacientes e crenças culturais, limitando assim o acesso ao rastreio (Mkhonta;Shirinde, 2021).

O controle do CCU depende de uma atenção qualificada e organizada, integrada com os demais níveis de atenção, onde exista o encaminhamento das mulheres que necessitam de confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras para as unidades de atenção especializada, e o acompanhamento longitudinal, mesmo quando a usuária encontra-se em outros níveis de atenção (Anjos et al., 2021).

Sendo assim é válido que o enfermeiro enquanto gestor da unidade trace estratégias educacionais e organizacionais incluindo planejamentos da escala semanal ou mensal a fim de implementar o atendimento ao dia em que haja um provável recebimento dos materiais necessitados na unidade, solicitando também o auxílio da equipe multiprofissional uma vez que a recepcionista pode contribuir

com o preenchimento de dados da ficha de rastreio, o técnico de enfermagem com as orientações iniciais e posicionamento da paciente, o médico com o encaminhamento e solicitação de um outro atendimento especializado a paciente, caso necessário, tornado assim o atendimento qualificado e integrado.

As vacinas efetivas e seguras contra HPV são importantes instrumentos de prevenção do CCU, portanto é fundamental que profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros, estejam bem informados com relação à vacina, desde o público alvo até a aplicação e eventos adversos, o profissional deve sanar as dúvidas da população, visto que já foi comprovado com evidência científica que a aplicação da vacina resultará na diminuição do índice de infectados, que por sua vez levará a uma redução de gastos com tratamento do câncer (Gonçalves et al., 2016).

O MS preconiza que hoje no Brasil, a vacinação contra HPV está disponibilizada no SUS em dose única para meninas e meninos de 09 anos à 14 anos 11 meses e 29 dias. Na faixa etária de 9 à 45 anos são abrangentes para as vítimas de abuso sexual (homens e mulheres, pessoas portadoras de papilomatose respiratória recorrente (PPR), pessoas vivendo com HIV/Aids, transplantados de órgãos sólidos e de medula óssea e os pacientes oncológicos). Vale ressaltar que a vacina também é encontrada no serviço de saúde de rede privada para o público de 9 à 45 anos, e que é contraindicado durante a gestação (Brasil, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que, a atuação do enfermeiro durante o rastreio do CCU é extremamente importante e impactante, uma vez que o mesmo está presente desde a educação em saúde a respeito do CCU quanto ao momento do rastreio e cuidados. Embora existam alguns desafios a serem enfrentados, tais como à indisponibilidade da paciente, baixa renda, dificuldade de acesso à saúde e capacitação do profissional enfermeiro, destaca-se diversos desafios interconectados que impactam negativamente a saúde da mulher. A

indisponibilidade das pacientes, frequentemente devido a compromissos de trabalho ou cuidados com a família, impede a realização de exames preventivos regulares, essenciais para a detecção precoce do CCU. Além disso, a baixa renda limita o acesso a serviços de saúde de qualidade, agravando a dificuldade de se obter atendimento adequado e contínuo.

Ademais, é crucial que políticas públicas de saúde enfoquem a melhoria do acesso aos serviços de saúde, a oferta de programas de capacitação contínua para profissionais de enfermagem e o desenvolvimento de estratégias como campanhas para público alvo com intuito de orientar e captar pacientes para a realização do exame e aumentar a adesão, considerando suas realidades socioeconômicas. Somente com um enfoque integrado será possível reduzir a incidência e a mortalidade por CCU, promovendo uma saúde mais equitativa e acessível para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Eduarda et al. Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino Fatores associados. **Texto & contexto Enfermagem**, v.30, n. 624.168/2014, p.1-15, set,2020. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v30/pt_1980-265X-tce_30e20200254.pdf Acesso em: 18 abr.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrução normativa do calendário nacional de vacinação 2024**. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/ptbr/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativacalendario-nacional-de-vacinacao-2024.pdf> Acesso em: 18 abr.2024.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes, 2004**. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf Acesso em: 18 abr.2024.

CORREIO, Kelly et al. Controle do câncer de colo de útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do sujeito coletivo. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)**, v.7, n.2, p.2425-2439, abr.2015.

Disponível em:

https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3780/pdf_1556

Acesso em: 18 abr.2024.

COFEN..**Resolução Cofen nº 381/2011**. Dispõe sobre normatização a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011/> Acesso em: 18 abr.2024.

DAVIM, Rejane. O enfermeiro no controle do câncer de colo de útero. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.26, n.2, p.1-3, out.2017. Disponível em:

https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/25116/pdf_1 Acesso em: 18 abr.2024.

DIAS, Ernandes et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v.9, n.1, p.1-6, fev. 2021. Disponível

em:<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1352414/3472.pdf>. Acesso em: 18 abr.2024.

FERNANDES, Noêmia et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Revista brasileira de estudo da população**, v.38, n. e0144, p. 1-27, mai.2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2024.

GONÇALVES, Thais et al. Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de

saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.10, n.6, p.1-9, jun.2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11236/12836> Acesso em: 18 abr.2024.

INCA. **Câncer do colo do útero,2022**. Disponível em:
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero> Acesso em: 18 abr.2024.

INCA. **Síntese de Resultados e Comentários,2023**. Disponível em:
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-deresultados-e-comentarios>. Acesso em: 18 abr.2024.

INCA. **Deteção Precoce,2022**. Disponível em:
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-desaudefundamental/controlado-cancer-do-colodoutero/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: 18 abr.2024.

MKHONTA, Siphwesihle. Registered nurses' perspectives on barriers of cervical cancer screening in Swaziland: a qualitative study. **Pan African Medical Journal**, v.38, n.295, p.1- 12, mar.2021. Disponível em:
<https://www.panafricanmedjournal.com/content/article/38/295/pdf/295.pdf>. Acesso em: 18 abr.2024.

NOGUEIRA, Iara et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer:Do Real ao Ideal. *Journal of Research Fundamental Care*, v.11, n.3, p.725-731, fev.2019. Disponível em:
<https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6730/pdf> Acesso em: 18 abr.2024.

OPAS et al. **Câncer de colo do útero é 3º mais comum entre mulheres**

na América Latina e Caribe, mas pode ser prevenido, 2019. Disponível em:<https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2019-cancer-colo-do-utero-e-3o-mais-comum-entre-mulheres-na-america-latina-e-caribe>. Acesso em: 18 abr.2024

PEREIRA, Sintia et al. Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama. **Revista enfermagem atual in derme**, v.96, n.39, p.1-9, out. 2022. Disponível em:<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1523/1514>. Acesso em: 18 abr.2024.

ROCHA, Camila et al. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)**, v.11, n.4, p.1-9, jan.2019 Disponível em : https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6928/pdf_1 Acesso em: 18 abr.2024.

SILVA, Alexandre et al. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista Ciência Plural**, v.3, n.2, p.99-114, dez.2017. Disponível em:<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12926/8993> Acesso em: 18 abr.2024.

SOUSA, J. R. de; SANTOS , S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396– 1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 18 abr.2024.

SOUSA, Marcela et al. Revisão. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. 8(1 Pt 1):102-6, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 18 abr.2024.



VIEIRA, Elidiane et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino. **Revista Nursing**, v.25, n.285, p.1-5, fev. 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797>. Acesso em: 18 abr.2024.